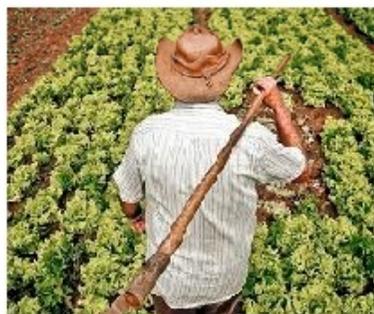


G+1 0

mais Próximo blog»

Criar um blog Login

SIAL Brasil



Revista Sial Brasil

Construção da qualidade em sistemas agroalimentares localizados (Sial)^{1,2}

Gilberto Mascarenhas³
Jean-Marc Touzard⁴

Resumo – O enfoque dos sistemas agroalimentares localizados (Sial) tem oferecido novas perspectivas para a análise dos arranjos produtivos, complementando e ampliando os referenciais sobre *clusters* e distritos industriais. Por meio desse enfoque, a análise de fatores físicos, institucionais, culturais e relacionais do território possibilita uma visão mais dinâmica dos processos subjacentes à criação, persistência e evolução desses arranjos. Entretanto, os estudos sob esse enfoque têm enfatizado apenas alguns desses fatores. O objetivo desta pesquisa foi dialogar com esse enfoque a partir da análise de como esses fatores se articulam e se integram na consolidação de arranjos produtivos voltados para a qualificação de produtos locais. Para isso, analisou-se o caso de um arranjo vitivinícola situado em Montpeyroux, no sul da França. Verificou-se que houve sinergia, complementaridade e um processo de retroalimentação desses fatores na gênese e conformação do arranjo, concluindo-se que metodologias que os considerem de forma integrada podem contribuir para a melhor compreensão dos arranjos em geral e reforçar os pressupostos dos Sial, em particular.

Palavras-chave: agricultura familiar, arranjos produtivos, *clusters*, Sial, vitivinicultura.

Artigo completo no link a partir da página 43:

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/RPA%203%202015.pdf

Rede SIAL Brasil



Menu

- Sobre Nós
- O Conceito de Sial
- Organização
- Eventos
- **Revista Sial Brasil**
- Bibliografia
- A Rede Sial Americana

Formulário de Contato/Adesão

Nome

E-mail *

Ensaio**A valorização dos recursos e a diferenciação dos produtos como estratégia de desenvolvimento territorial: a experiência do Alto Camaquã**

Marcos Borba (Embrapa Pecuária Sul)

Resumo

A experiência aqui descrita contempla as consequências da aplicação de uma perspectiva de desenvolvimento endógeno a uma parte da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul que corresponde a região "mais pobre" do estado, já que não teve êxito na implantação dos modelos de desenvolvimento propostos historicamente.

Introdução

A construção da estratégia de desenvolvimento territorial endógeno do Alto Camaquã teve início com a tese do "potencial da marginalidade para *outro* desenvolvimento" (Borba, 2002). Partindo do conceito de modos de apropriação dos recursos naturais, se demonstrou, primeiro que o que caracterizava esta região eram, sobretudo, estratégias de produção e reprodução menos agressivas, menos dependentes de insumos, menos desperdiçadoras de energia e dotada de uma rica qualidade da paisagem. E segundo que tais características poderiam conferir oportunidades de integração ao mercado, inclusive a escalas para além do local, dependendo sempre da capacidade para manter localmente o controle sobre o processo de desenvolvimento.

A continuação, visando testar a idéia de que a pecuária familiar da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul operava a partir de uma relação mais intensa com a natureza que com a economia, tratou-se de avaliar as condições de produção do segmento pecuária familiar visando identificar a possibilidade de se promover a sua "ecologização". Desta forma foi possível demonstrar que os sistemas de produção da pecuária familiar na região da Campanha:1) são

Mensagem *

Enviar

Nossa lista de blogs**ERG Sial - SYAL ERG - SYAL ERG**

Spanish Journal of Rural Development

Instituto Maniva**Red SIAL Americana**

Llamado a presentación trabajos para el VII Congreso Internacional de la Red SIAL Estocolmo

Red Sial Argentina**UMR Innovation**

Appel à articles pour un numéro spécial de la revue Innovations

Arquivo do blog

▼ 2015 (58)

▼ Dezembro (25)

Vejam em Revista Sial Brasil -
Construção da Qualid...

Livro "Políticas Públicas e
Desenvolvimento Rural"...

complexos por depender fundamentalmente das relações e interações ecossistêmicas e dos conhecimentos locais para seu manejo; 2) apresentam baixa dependência externa (insumos) para seu funcionamento. Ainda que isso possa configurar um baixo nível tecnológico, representa excelente oportunidade para se estabelecer sistemas mais autônomos e capazes de gerar produtos com qualidade diferenciada; 3) provocam impactos ambientais negativos, especialmente sobre a vegetação, porém, todos são impactos moderados e totalmente reversíveis; 4) são altamente sustentáveis do ponto de vista ambiental, em função de apresentar índices de renovabilidade superiores a 80% ainda que de forma geral, os sistemas pecuários familiares têm graves problemas de geração de renda, mesmo porque a lógica de seu funcionamento lhe atribui um papel muito mais de poupança que de uma atividade comercial visando lucro.

Conclui-se pela viabilidade da ecologização desta atividade produtiva, inclusive como estratégia de desenvolvimento territorial, para o que seriam necessários novos conhecimentos sobre o funcionamento dos ecossistemas locais e sobre as diferentes estratégias de manejo empregadas com vistas a sustentar o processo de transição, bem como a construção e implantação de novas concepções econômicas que dessem conta de contemplar as externalidades, tanto positivas quanto negativas, geradas por diferentes modelos de produção.

A partir de uma perspectiva de desenvolvimento territorial, se estabeleceu como premissa que as transformações futuras deveriam ser concebidas a partir de auto-referências locais coletivamente construídas. Foi identificada como condição necessária ampliar a consciência dos atores locais sobre o valor de seus recursos, de suas estratégias, seus lugares de vida, suas paisagens, para em seguida assumir o controle sobre as estratégias de desenvolvimento.

A partir de 2007 os esforços foram dirigidos à construção de uma estratégia de desenvolvimento regional a partir da realidade local, fortalecendo a ação social coletiva, promovendo a diferenciação do "processo produtivo" através da valorização de suas características endógenas (recursos naturais, qualidade ambiental, diversidade biológica, experiências, organização social), apoiado em formatos tecnológicos apropriados à realidade, orientados pelo emprego eficiente dos fluxos naturais de energia (fotossíntese, reciclagem de nutrientes, etc.) e por mecanismos de acesso ao mercado suportados pela noção

IMEA Apresenta Rentabilidade das Atividades Econôm...

2ª Conferência Nacional de Ater Promove Encontro d...

Saudações pelos Três Meses da Rede Sial Brasileira...

Adamantina sedia Conferência Regional sobre Assist...

Doenças Alimentares Causam 420 mil Mortes por Ano,...

Vejam em Revista Sial Brasil - A relevante experiê...

Produtos de Santa Catarina com Identidade Territór...

Painel Discute Ações para Promover Segurança Alime...

Ações para Conservação do Solo e da Água no Semiár...

FAO Reúne Países Latinos para Discutir Agricultura...

Agroecologia: Os Desafios Econômicos, Sociais e Am...

Participe da Rede de Sistemas Agroalimentares Loca...

Están Disponibles las RIEA 41 y 42!

5ª Mostra da Agricultura Familiar em Campina Grand...

VII Feira Estadual da Reforma Agrária Cícero Guede...

Como acabar com a fome onde se fala português?

Convite 20 anos do CDS

de circuitos curtos.

Assim teve início a transformação da realidade social e econômica do território do Alto Camaquã tendo como base o reconhecimento e a valorização dos ativos locais, sejam estes ecológicos, socioculturais, históricos ou econômicos através de um enfoque territorial e uma perspectiva endógena do “desenvolvimento regional”. Uma estratégia que somente poderia ser efetivada com a participação ativa dos atores locais. Sendo assim, o projeto se propôs a promover o capital social da região orientado a construção de uma estratégia de Desenvolvimento Territorial Endógeno focada em: 1) manejo conservacionista da vegetação campestre do território do Alto Camaquã, visando a diferenciação dos produtos pecuários pela associação com processos de manejo durável dos recursos naturais; 2) qualificação das redes sociais e as estratégias de comercialização dos produtos do Alto Camaquã; 3) aprimoramento dos produtos do Alto Camaquã, incluindo estratégias comerciais; 4) Fortalecimento da imagem do território do Alto Camaquã como local de origem de produtos e serviços de qualidade.

O trabalho com a gente

A organização em Rede

A marca coletiva Alto Camaquã

A concepção sobre o desenvolvimento do Alto Camaquã assume que desenvolvimento não é uma consequência natural do crescimento econômico, mas mudança social e política. Ao compreender a interação entre a pecuária familiar e o ambiente natural[1] transforma-se em oportunidade o potencial de valorização e diferenciação de recursos e produtos como estratégia de transformação da realidade. A partir de *espaços de construção coletiva de conhecimentos* passou a ser construída a noção de que é possível obter eficiência produtiva a partir de sistemas “intensivos em conhecimentos” em oposição a sistemas “intensivos em capital”. O conhecimento sobre o funcionamento dos ecossistemas permite aproveitar o fluxo de energia e matéria em benefício de uma produção não apenas quali-quantitativamente melhor, mas sobretudo provedora de produtos exclusivos em função de seu alto grau de vinculação com as peculiares condições locais. Este contexto possibilita a integração entre manejo do campo, organização social e produtiva (redes), diferenciação produtiva, selos distintivos (marca territorial) para produtos e serviços do território, estratégias de comercialização, arranjos produtivos locais e rede de pesquisa participativa.

A construção do conhecimento possibilitou um novo estado de consciência sobre o potencial endógeno. Através da Pesquisa-Ação realizada nas Unidades Experimentais

II Jornada da Agricultura Familiar

“Produção de Conhecimento e Políticas Públicas de ...

Jornada sobre Diferenciación y Calidad en el Agro

Seminário sobre Educação Ambiental

Indicações Geográficas Atestam Exclusividade de Pr...

Encuentro Subregional Sobre Mujeres Rurales: Sober...

► Novembro (28)

► Outubro (5)

Postagens populares



VII Feira Estadual da Reforma Agrária
Cícero Guedes

Total de visualizações de página

4,707

Pesquisar este blog

Participativas - UEPAs foi possível apoiar a organização das relações internas no âmbito de cada UEPA (ação coletiva, experimentação, redesenho dos sistemas, interação com a pesquisa e extensão) que conduziu a integração entre UEPAs, visando o intercâmbio de experiências e o fortalecimento de uma rede de pecuaristas familiares. Como fruto desta articulação e em função das modificações (re-desenho) produzidas nos sistemas de produção promovidas em conjunto pelos pecuaristas familiares e seus parceiros (pesquisa, extensão, universidades, etc), se constituiu a Rede Alto Camaquã (ReAC). É no contexto da Rede formada por Associações locais do território e afiliadas à Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC)[2] (regional) que surge a Marca Coletiva Alto Camaquã como um selo que ao mesmo tempo vez unifica os membros da ReAC em tono de uma identidade territorial e serve de distintivo aos produtos e serviços provenientes do território. A ReAC está conformada por 400 famílias organizadas em 23 associações de produtores provenientes de oito (08) municípios e organizações públicas e privadas do território.

A marca Alto Camaquã nasce com uma dimensão territorial e passa a ser usada para associar os produtos e serviços com seu território de origem comunicando a correspondência entre o território e uma imagem de caracterizada pela qualidade ambiental, a beleza das paisagens, os sistemas produtivos baseados no uso conservacionista dos recursos naturais e ausência de contaminantes, a diversidade biológica e produtiva, a riqueza cultural e histórica. A Marca Coletiva Territorial Alto Camaquã nasceu com a intenção de evidenciar as qualidades do espaço e depois promover a diferenciação dos produtos e serviços que tem origem no território.

A chegada da Carne de Cordeiro ao mercado em 2013 completou a primeira fase do processo de valorização do local e seus recursos.

A Marca Coletiva Alto Camaquã é propriedade da Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã – ADAC com direito de uso atribuído as Associações locais/comunitárias formalmente constituídas e formalmente afiliadas à ADAC. As Associações são corresponsáveis pela gestão da marca ficando a seu encargo a definição de quais entre seus associados reúnem as condições para uso.

Translate

Selecione o idioma

Powered by  Google Tradutor

Nosso mundo

[1] Enquanto produção ecológica na medida que depende essencialmente da vegetação natural do campo natural para a manutenção de suas estratégias de produção.

[2] A Associação regional foi criada por decisão da Rede com o intuito de criar uma instancia de gestão em âmbito regional/territorial.

 Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

[Live Traffic Feed](#)

A visitor from Brazil viewed "[Rede Sial Brasil: Revista Sial Brasil](#)" 19 mins ago

A visitor from Brazil viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 1 hr 43 mins ago

A visitor from Campinas, Sao Paulo viewed "[Rede Sial Brasil: VII Feira Estadual da Reforma Agrária Cícero Guedes](#)" 1 day 18 hours ago

A visitor from Stoke-on-trent, Stoke-on-Trent viewed "[Rede Sial Brasil: Organização](#)" 4 days 2 hours ago

A visitor from Formosa, Goias viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 4 days 11 hours ago

A visitor from Barra Do Piraí, Rio de Janeiro viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 4 days 17 hours ago

A visitor from Argentina viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 4 days 20 hours ago

A visitor from Argentina viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 4 days 22 hours ago

A visitor from United Kingdom viewed "[Rede Sial Brasil: Organização](#)" 4 days 23 hours ago

A visitor from Brazil viewed "[Rede Sial Brasil](#)" 4 days 23 hours ago

[Real-time view](#) · [Get Feedjit](#)

Digite seu comentário...

Comentar como:

Publicar

Visualizar

[Página inicial](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Modelo Simple. Tecnologia do Blogger.